

Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

SUMÁRIO

LEITE	2
SUÍNOS	2
TRIGO	3
SOJA	4
FRUTAS	4

Prezados leitores, o boletim desta semana destaca o bom desempenho de várias cadeias produtivas do agronegócio paranaense, que seguem firmes mesmo diante de oscilações no mercado e nas condições climáticas.

O setor lácteo apresentou sinais de recuperação, com importações praticamente estabilizadas em relação a 2024 e crescimento consistente nas exportações, especialmente de soro de leite, que já superaram o total do ano anterior.

Na suinocultura, os preços pagos ao produtor alcançaram o maior patamar do ano, garantindo margens positivas e encerrando um ciclo de dificuldades que marcou os últimos anos. A expectativa é de valorização adicional até o fim de 2025, sustentada pela elevação das exportações

e pelo aumento do consumo interno nas festas de fim de ano.

Na agricultura, o destaque é a [atualização de outubro da previsão de safra](#). Neste se observa as produções obtidas nas colheitas das culturas de inverno. No caso do trigo, especificamente, vai confirmando uma produtividade recorde, mesmo com a redução da área cultivada e os desafios impostos pelo excesso de chuvas. O bom rendimento das lavouras mantém o Paraná entre os líderes nacionais, embora o Rio Grande do Sul deva superar o volume total produzido.

O relatório também atualiza os dados dos plantios das culturas de verão. A soja segue com plantio acelerado e perspectivas favoráveis, com 97% das lavouras em boas condições.

Na fruticultura, o estado mantém diversidade e forte presença econômica, com regiões especializadas em laranja, morango e goiaba, que sustentam o dinamismo do setor e geram renda em todas as regiões.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025**LEITE***Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em 2024, as empresas paranaenses importaram 8,66 mil toneladas de lácteos, das quais 1,83 mil toneladas foram leite em pó. O volume de lácteos no geral foi 4,6% maior que o registrado em 2020, enquanto o volume de leite em pó cresceu 11,2% no período. Em comparação com o ano anterior, porém, as quedas foram muito mais expressivas, registrando -31,2% nas importações de lácteos e -71,9% nas importações de leite em pó.

Já com relação a 2025, os números indicam que será um ano com volume de importações próximo do observado em 2024. No acumulado de janeiro a setembro, os laticínios do estado importaram aproximadamente 7 mil toneladas de lácteos no geral, das quais 1,15 mil toneladas foram leite em pó.

As exportações, ainda que tímidas em comparação à produção estadual, vem crescendo no Paraná. Nos primeiros 9 meses de 2025, o volume de lácteos enviado para outros países já superou o total do ano passado. Quando comparado a 2023, a diferença é ainda maior: há dois anos, exportamos menos de um terço do

volume registrado apenas no acumulado de janeiro até setembro de 2025. O principal produto exportado foi o soro de leite, com 7,2 mil toneladas comercializadas.

SUÍNOS*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

Em setembro de 2025, o preço médio pago ao produtor pelo suíno vivo no Paraná alcançou R\$ 7,16 por quilograma (kg), segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral). Esse foi o maior valor registrado no ano, enquanto o menor ocorreu em janeiro de 2025, quando o produtor recebeu R\$ 6,76/kg, como ilustra o gráfico a seguir.



Na comparação com os custos de produção estimados pela Embrapa Suínos e Aves, verifica-se que, em setembro de 2025, o preço do suíno vivo no Paraná

Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

superou o custo em R\$ 1,39/kg – a maior rentabilidade do ano. Ao longo de 2025, essa diferença variou de R\$ 0,58/kg, em janeiro, a R\$ 1,39/kg, em setembro, como demonstra o gráfico abaixo. No mesmo período de 2024, o resultado foi inferior, com margem de R\$ 1,21/kg.

Rentabilidade suínos PR
Set 2024 a Set 2025



Os resultados evidenciam um cenário de alívio ao setor produtivo, que operou com margens negativas em todos os meses de 2021 e 2022. Para o encerramento de 2025, espera-se valorização no preço do suíno, impulsionada pelo aumento das exportações e pela ampliação no consumo interno devido às comemorações de fim de ano. Entretanto, elevações no custo de produção podem comprometer a rentabilidade dos produtores.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita do trigo continua avançando com bons rendimentos no Paraná, apesar das dificuldades impostas pelas chuvas. Os dias de sol da semana anterior favoreceram a secagem dos grãos no campo e permitiram que a colheita atingisse 83% dos 819 mil hectares semeados em 2025. Nas áreas já colhidas, as produtividades registradas superaram 3.300 kg/ha. Há expectativa de que esse número aumente nas áreas ainda por colher, concentradas principalmente no Sul do estado. Assim, é muito provável que se confirme um recorde de produtividade no Paraná, superando os 3.173 kg/ha registrados na safra de 2016. Isso ocorre apesar de problemas pontuais com déficit hídrico e geadas em algumas regiões, e mesmo diante de relatos de menor investimento em parte das lavouras.

No entanto, a produtividade recorde não garantirá uma produção volumosa como as observadas em outras safras. Com a área atual bastante reduzida — apresentando retração de 25% em relação à do ano anterior (1,11 milhão de hectares) —, o volume colhido neste ano deve ficar

Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

próximo de 2,75 milhões de toneladas. Esse volume é aproximadamente 18% superior ao obtido no ano passado (2,32 milhões de toneladas), mas está bem aquém das 3,66 milhões registradas em 2023, volume próximo à capacidade de moagem do estado.

Com isso, o Paraná deve novamente colher menos trigo que o Rio Grande do Sul. A partir da década de 1980, o Paraná se firmou como o principal estado produtor de trigo do Brasil, porém, nos últimos anos, os gaúchos retomaram o protagonismo que haviam exercido na década de 1970.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana, o Deral divulgou os dados revisados sobre a expectativa de produção da safra 2025/26 de soja no Estado do Paraná. A projeção atual indica que deverão ser colhidas 21,96 milhões de toneladas, em uma área estimada de 5,77 milhões de hectares. Até o momento, o plantio já alcançou 71% da área total prevista, refletindo o bom andamento das atividades no campo. Das lavouras já implantadas, 97% apresentam boas condições e apenas 3% mostram situação

considerada mediana, resultado favorecido pelo clima e pela boa umidade do solo.

No cenário nacional, a Conab divulgou neste mês de outubro sua primeira estimativa de produção. Em condições climáticas normais, o Brasil deverá colher cerca de 177,64 milhões de toneladas de soja, volume 3,6% superior ao ciclo anterior.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A estrutura organizacional básica de ação administrativa e técnica da SEAB, ao nível da atuação descentralizada e interiorizada, é composta de 23 Núcleos Regionais/NR's. A presente análise está restrita a atividade frutícola nos cinco principais, em alguns momentos nominados como região ou regional.

Em 2024, o NR de Paranavaí foi o principal produtor de frutas do estado, quando se observa o Valor Bruto da Produção/VBP, a área cultivada e os volumes colhidos.

Adicionados os NR's de Curitiba, Jacarezinho, Maringá e Cornélio Procopio, estas cinco regiões respondem por 59,2% da área, 67,6% da produção e 65,7% do VBP do setor, em todo o estado. (FRUTI/PR

Boletim Conjuntural Semana 44/2025 – 30 de outubro de 2025

2024: 53,8 mil hectares; 1,3 milhão de toneladas e R\$ 3,9 bilhões).

O regional de Paranaíba tem na Laranja a alavanca de seus negócios com frutas, pois participa com 56,8% do VBP e dos volumes produzidos e 48,8% da área destinada aos pomares do cítrico no NR em relação ao estado. Se comparado ao próprio regional a Laranja responde entre 95,0% e 97,0% nos três quesitos. As frutas de uma maneira geral abarcam 410,9 mil toneladas cultivadas em 10,2 mil hectares e volume financeiro bruto de R\$ 763,4 milhões.

Com uma renda bruta de R\$ 572,6 milhões movimentada pela fruticultura, a região de Curitiba tem na variabilidade das espécies cultivadas o elemento motriz de sua posição no setor. O Morango e a Tangerina são os esteios dos 8,8 mil hectares e 150,9 mil toneladas colhidas, onde ambos representam 70,0% do VBP regional.

O Norte Pioneiro, com as regiões de Jacarezinho e Cornélio Procopio, são ranqueados como o terceiro e o quinto produtores de frutas no Paraná.

No NR Jacarezinho, a Goiaba e Morango ordenam as atividades nos pomares, onde juntos são responsáveis por 78,1% dos R\$ 552,0 milhões de VBP regional, gerados das 85,5 mil toneladas extraídas de 3,4 mil hectares de pomares com outras 21 espécies.

Laranja e a Uva englobam 64,3% das receitas brutas do regional de Cornélio, cujo montante da fruticultura foi de R\$ 323,5 milhões em 4,4 mil hectares e 123,2 mil toneladas extraídas.

Na região de Maringá - quarta produtora - a área com fruteiras foi de 5,0 mil hectares, proporcionando colheitas de 146,8 mil toneladas e VBP de R\$ 391,5 milhões. A Laranja e a Uva corresponderam a 84,1% das receitas brutas e 89,6% dos volumes.

Em tempo, observando-se os números acima, percebe-se que para a concepção do VBP, o valor de mercado de algumas frutas, determinam que mesmo com áreas e volumes menores de produção, as receitas possam ser mais substanciais, girando a roda da economia rural paranaense.